



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Anticorpos Contra Vírus Respiratórios Em Lactentes Expostos Ao Hiv E Não Infectados

Autores: FABIANA REZENDE AMARAL (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); VOLIA DE CARVALHO ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); DAVI CASALE ARAGON (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); RACHEL COHEN (WESTAT - EUA); GEORGE SIBERRY (NATIONAL INSTITUTES FOR HEALTH - EUA); ADRIANA WEINBERG (UNIVERSITY OF COLORADO - EUA); MARISA MÁRCIA MUSSI-PINHATA (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: OBJETIVOS: 1. Verificar se os níveis de anticorpos anti-RSV, anti-Flu A, anti-PIV 1, 2, 3, passivamente recebidos pelo recém-nascido, possuem menor concentração nas crianças expostas à infecção materna pelo HIV e não infectadas (ENIHIV) afetadas por infecção respiratória aguda do trato inferior (IRAI) do que em não afetadas por IRAI. 2. Identificar a razão de transferência placentária de anticorpos anti-RSV e avaliar se são influenciadas pela carga viral materna no parto. 3. Identificar os agentes microbiológicos virais responsáveis por IRAI em ENIHIV. METODOLOGIA: Lactentes ENIHIV recrutados no estudo perinatal realizado na América Latina pela Iniciativa Internacional para Desenvolvimento de Centros de Pesquisa (NISDI) do NICHD (Eunice Kennedy Shriver National Institutes of Health and Child Development), nascidos no Brasil, a termo, únicos, pesando > 2500 gramas, sem evidência de doença cardiovascular, pulmonar ou congênita graves e que completaram 6 meses de acompanhamento foram estudados. Amostras de plasma foram obtidas do sangue periférico ao nascer e aos 6 meses para quantificação dos níveis de anticorpos contra RSV, Influenza A, PIV 1, 2, 3; e da mãe, antes da alta hospitalar, para quantificação de anticorpos anti-RSV. Os participantes foram classificados quanto à ocorrência ou não de IRAI. Foi feito pareamento segundo centro de recrutamento, idade da criança e disponibilidade de amostras de plasma, obtendo-se como população de estudo 118 lactentes ENIHIV [IRAI(+)] e 118 IRAI(-). Foram considerados critérios sorológicos de infecção por determinado agente: 1. Ter anticorpos detectáveis ao nascer e haver diminuição <2 vezes nesses títulos aos 6 meses (razão de queda <2 vezes). 2. Ter anticorpos detectáveis ao nascer e haver aumento nas concentrações aos 6 meses. 3. Ocorrer soroconversão de não detectável ao nascer para detectável aos 6 meses de idade. RESULTADOS: Com exceção da menor escolaridade das mães de crianças que apresentaram IRAI, não foram identificadas diferenças quanto a outras características gerais das mães e crianças ENIHIV. Não houve diferença entre as médias de anticorpos recebidos passivamente ao nascimento pelas crianças IRAI(+) quando comparado àquelas IRAI(-). Não encontramos associação entre a razão de transferência transplacentária de anticorpos anti-RSV e a ocorrência de IRAI, como também não observamos influência dos níveis de carga viral materna nessa razão. Baseado nos critérios sorológicos, estimamos que os vírus estudados tenham causado infecção na seguinte proporção: RSV (8,4%); Influenza A (3,0%); PIV 1 (33,3%); PIV 2 (3,6%) e PIV 3 (31,0%), sendo que proporção similar dos grupos com e sem IRAI apresentou diagnóstico sorológico de infecção. CONCLUSÃO: Apesar de não encontrarmos influência da razão de transferência placentária para o anti-RSV, dos níveis de anticorpos ao nascer e das razões de queda dos anticorpos anti-RSV, anti-Flu A e anti-PIV 1, 2, 3 com a ocorrência de IRAI, melhor análise poderá